

Por Dr. Lauro Arruda - Cardiologista

ALBERT SCHWEITZER: Personalizou a dignidade humana

Albert Schweitzer nasceu em Kaysersberg, a 14 de janeiro de 1875, na Alsácia, então território alemão, atualmente região administrativa francesa. Descendente de uma linhagem de importantes políticos locais, era primo de Anne-Marie Schweitzer, mãe do filósofo francês Jean-Paul Sartre. Era filho de um pastor luterano. Fez seus primeiros estudos na aldeia de Günsbach. Em seguida, foi para Mülhausen, onde cursou o ensino médio e começou a estar órgão com seu pai e depois com mestre Eugen Münch. Aos nove anos, já tocava órgão em cerimônias na igreja.

Em 1893, iniciou seus estudos de Teologia e Filosofia na Universidade de Estrasburgo. Mais tarde, em Paris, também estudou Filosofia e Teologia na Sorbonne e órgão no Conservatório, onde seu professor foi Charles-Marie Widor, organista da igreja de Notre-Dame que o estimulou a estudar a obra de Bach. Foi aluno de piano de Marie Jael Trautmann, discípula de Liszt. Concluiu o doutorado em Filosofia em 1899, com a tese “ A religião de Kant”. Teólogo pós-graduado, foi nomeado em 1900 segundo vigário da Igreja de São Nicolas, em Estrasburgo. Dois anos depois, foi nomeado "Mestre de Conferências" da Faculdade de teólogos protestantes de Estrasburgo, onde se destacou por sua visão original sobre o novo testamento, apresentando a tese “ *Reimarus para Wrede, história das investigações sobre a vida de Jesus*” e escreveu o livro “*Obra do apóstolo Paulo*”(1905). Ao mesmo tempo, destacou-se como um conhecedor e intérprete da obra de Bach . Publicou, em 1905, “ *Johann Sebastian Bach: músico e poeta*” e “ *A arte de construir órgãos e a arte de tocá-los*”.

Nesta época, teve conhecimento das necessidades materiais e da falta de assistência médica nas missões francesas na África. Resolveu então deixar as atividades profissionais que lhe proporcionavam estabilidade financeira e *status* social (professor universitário, teólogo, pastor e músico), para aos trinta anos, iniciar seus estudos de medicina com a finalidade de socorrer os desassistidos africanos. Em 1911, diplomou-se em medicina na mesma Universidade de Estrasburgo onde era professor de teologia. Essa sua decisão não foi bem aceita por amigos e familiares, sendo recriminado pelo reitor e colegas professores. Durante dois anos, complementou seus estudos em medicina tropical em Paris.

Em 1912 , casou-se com Helene Bresslau, estudante de música e de história da arte, filha de um historiador de Estrasburgo. Na temporada parisiense, Helene estudou técnicas de enfermagem e Albert Schweitzer vendia seus livros e se apresentava em concertos musicais com a finalidade de arrecadar dinheiro para sua missão na África. Antes de deixar a Europa, apresentou sua tese, em que Medicina e Teologia se entrelaçavam: “ *Estudo psiquiátrico de Jesus. Exposição e crítica*”

Em 26 de março de 1913, partiu do porto de Bordéus, no vapor Europa, com destino ao Gabão, na África Equatorial Francesa, levando em sua bagagem 70 caixas de mantimentos e dois mil marcos. Estabeleceu-se na vila de Lambaréné , nas margens do rio Ogooue, e iniciou seus atendimentos médicos no dia 18 de abril de 1913, num consultório improvisado em uma edificação onde antes funcionava um galinheiro . Nos primeiros dias na África foi também pedreiro e marceneiro, trabalhando na construção do hospital. Seus principais obstáculos foram o clima hostil, a falta de higiene da população local, o idioma (dialeto) que não entendia, a carência de remédios e de instrumental cirúrgico.

Na época da I guerra mundial (1914-1918), por sua origem alemã, foi posto em quarentena e proibido de clinicar. Depois ficou sob liberdade vigiada, podendo trabalhar. Em 1917, foi transferido para uma prisão na França, onde permaneceu até o fim da guerra, no ano seguinte.

Após o término do conflito (1918), foi enviado à Alemanha numa troca de prisioneiros de guerra. Ao ser libertado, declarou: *“Começaremos novamente. Devemos dirigir nosso olhar para a humanidade”* e recomeçou seu trabalho para voltar a sua missão no Gabão. Vendia livros de sua autoria, proferia palestras e fazia apresentações musicais para angariar fundos para a reconstrução do hospital de Lambaréné, mas não aceitava doações de governos e nem de instituições, para ter independência em seu trabalho.

Em 1919 nasceu Rhena, sua única filha.

Em 1923, publicou o livro *“A filosofia da civilização”*, onde anunciou a sua filosofia pessoal de *“A reverência à vida”*. Retornou ao Gabão em 1924, agora com cidadania francesa, dessa vez acompanhado de médicos e enfermeiros dispostos a reconstruir o hospital de Lambaréné, especializado em doenças tropicais, com atenção especial à lepra. Em 1930, o hospital dispunha de 200 leitos e se transformou num centro de referência de doenças tropicais, atraindo cientistas e médicos de todas as partes do mundo interessados em conhecer o seu modelo de assistência. Albert Schweitzer foi um dos precursores da Bioética.

Em 1932, foi laureado com o título *Doutor Honoris Causa* pelas Universidades de Edimburgo, Oxford e San Andrés.

Em 1936, publicou *“Os grandes pensadores da Índia”*.

Em 1948, foi laureado com a *“Legião de Honra”* pelo governo francês.

Em 1949, foi convidado para proferir palestras e receber homenagens nos Estados Unidos, sendo recebido na Casa Branca pelo presidente americano.

Em 1951 foi eleito Membro da Academia de Ciências Morais e Políticas de Paris.

Em 1952, foi agraciado com o prêmio Nobel da Paz, pela sua vida dedicada ao próximo, pelo respeito aos animais e à natureza, por sua posição contra os testes nucleares e a corrida armamentista. Com o dinheiro do prêmio Schweitzer construiu uma colônia para leprosos próximo ao hospital de Lambaréné.

Em 04 de setembro de 1965, aos 90 anos, Albert Schweitzer ainda no exercício de suas atividades, faleceu no hospital que construiu.

10 FRASES DE ALBERT SCHWEITZER

“O mundo tornou-se perigoso, porque os homens aprenderam a dominar a natureza antes de se dominarem a si mesmos.”

“A nossa civilização está condenada porque se desenvolveu com mais vigor materialmente do que espiritualmente. O seu equilíbrio foi destruído.”

“Só são verdadeiramente felizes aqueles que procuram ser úteis aos outros.”

“Os anos enrugam a pele, mas renunciar ao entusiasmo faz enrugam a alma.”

“Não devemos contentar-nos em falar do amor para com o próximo, mas praticá-lo.”

“A tragédia da vida é o que morre dentro do homem enquanto ele vive”

“Quando o homem aprender a respeitar até o menor ser da criação, seja animal ou vegetal, ninguém precisará ensiná-lo a amar seus semelhantes”

“Assim como o sol derrete o gelo, a gentileza evapora mal entendidos, desconfianças e hostilidade.”

“O sucesso não é a chave para a felicidade. A felicidade é a chave para o sucesso.”

“Dar o exemplo não é a melhor maneira de influenciar os outros - é a única.”